

O PDT pende para Lula. Mas ainda espera.

O líder do PDT na Câmara, deputado Vivaldo Barbosa (RJ), distribuiu nota ontem à tarde anunciando que o caminho de seu partido “é realmente apoiar Lula” no segundo turno da eleição presidencial. Ele ressaltava, porém, que esse resultado é a vontade dos conservadores e das elites dirigentes. “Escolheram o seu candidato e o seu adversário”, assinalou.

O deputado atribuiu o resultado, pelo menos em parte, à Rede Globo e à Igreja. “Ambos transformaram-se em partidos políticos e daqui para a frente como tais serão tratados”, advertiu. Barbosa também confirmou que o PDT quer a verificação dos números transmitidos pelos computadores com os totais dos boletins das urnas. Segundo o deputado estadual César Maia (PDT-RJ), um dos principais articuladores da campanha de Brizola, a recontagem de votos já solicitada pelo partido, não significa que o PDT esteja contestando os resultados divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). “Vamos dar uma contribuição à normalidade do processo democrático, mostrando à população que o processo eleitoral somente se encerra com a prova documental dos números”, argumentou.

Tanto Barbosa como Maia anteciparam apoio a Lula seja pelas “afinidades com alguns pontos programáticos” como sustenta o primeiro ou “em se confirman-

do o resultado, é natural que apoiemos o PT”, como diz Maia, ressaltando apenas que a direção do partido ainda não se decidiu pelo apoio explícito a Lula. Já Barbosa frisa que o PDT manterá uma posição rígida com relação aos aspectos divergentes ante o PT. “Não aceitamos a crítica do PT aos Cieps”, afirmou, observando que o PDT defende o interesse do trabalhador associado à defesa da economia nacional. “Nesse ponto, temos uma divergência marcante com o PT, que defende a internacionalização econômica.”

César Maia desmentiu a notícia veiculada na manhã de ontem pela TV Manchete anunciando que Brizola teria pedido que se tornasse público o seu apoio ao candidato do PT. “Não foi esta a orientação que recebi”, disse. “Estamos dando um tempo, vamos aguardar os números”. Sobre a recontagem, Maia acrescentou que “eleição não é brincadeira de apertar botão e pronto; é preciso que o resultado esteja apoiado em documentação concreta para que seja indiscutível”. Lembrando que a recontagem “é uma praxe em todo o mundo”, o deputado enfatizou ser a reavaliação dos números tanto mais importante pela pequena diferença.

A comissão executiva nacional do PDT se reúne hoje no Rio para convocar o congresso nacional que fixará a posição do partido para o segundo turno.



Aldori Silva/AE

Freire (à dir.) na convenção nacional do PCB: apoio a Lula sem pleitear cargos.